

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÃO COM OUTROS COMPONENTES CURRICULARES.

*Sheila A. P. S. Silva**

RESUMO

Este ensaio apresenta uma reflexão e exemplos da possibilidade da Educação Física, enquanto componente curricular no Ensino Fundamental brasileiro, desenvolver trabalho integrado às demais matérias do currículo.

UNITERMOS: Educação Física Escolar, Currículo, Integração disciplinar.

INTRODUÇÃO

Um dos erros mais freqüentes cometidos pelos professores em geral, é ministrar sua matéria aos alunos como se fosse a única existente no currículo escolar.

Entre as conseqüências deste erro, podemos citar o fato dos alunos ficarem sobrecarregados com tarefas extra-aula e, mais grave do que isso, receberem informações em demasia sem conseguir efetuar conexões entre elas. O que é mais comum ocorrer é a transmissão de conteúdos diversos aos alunos na crença que estes sejam capazes de re-organizá-los em suas mentes, resultando num conhecimento unificado. Percebe-se todavia que, se para os professores é grande a dificuldade em tratar de forma integrada os conteúdos de sua disciplina com os de seus colegas de outras matérias, imaginem a situação dos alunos a quem se confere toda esta responsabilidade!

Aos professores que atuam em escolas seria recomendável pensar no seu papel em relação à formação de seus alunos; seria recomendável que tivessem em mente que um trabalho realizado coletivamente com seus pares pode surtir melhores resultados do que uma atuação isolada.

Os professores de Educação Física, infelizmente, não tem se mostrado isentos deste erro.

Vários são os fatores sócio-ambientais que contribuem para que a atitude de isolamento tenha se instalado e mantido entre os professores de Educação Física. Podemos mencionar o aspecto legal deste componente curricular que não consta nem do núcleo comum do Currículo Mínimo Nacional, nem da parte diversificada¹, o que não explica, nem justifica um isolamento por parte dos professores, mas que tem sido motivo de falsos entendimentos a respeito da validade e da importância da Educação Física na escola.

Se a legalidade deste componente curricular assegurada na vigência da L.D.B. de 1971 não foi suficiente para que o mesmo conquistasse uma valorização social, percebe-se a possibilidade de maiores dificuldades para um futuro próximo, no caso brasileiro,

visto que o projeto de L.D.B. em tramitação deixa dúvida a situação da Educação Física nas escolas visto que admite uma valorização da mesma, mas deixando em aberto uma interrogação: "Como interpretar o termo 'valorização'?"

Poderíamos considerar que está sendo excluída sua obrigatoriedade legal nos currículos escolares, recomendando-se uma inclusão opcional por parte das legislações estaduais ou unidades escolares ou, por outro lado, poderíamos ter sua inclusão obrigatória como tem sido até o momento, no entanto chamando-se a atenção dos profissionais envolvidos com o processo educativo no sentido de conferirem à Educação Física maior valor do que tem sido conferido até então.

Acreditamos que, caso este texto não venha a ser alterado, haverá uma necessidade urgente de Pareceres do Conselho Nacional de Educação para que se torne possível compreender que "espírito" está manifesto nesta lei.

Há pelo menos duas décadas temos constatado o fato da legislação em vigor tê-la classificado como componente da área de Comunicação e Expressão, o que resultou, ao nível das unidades escolares, em reuniões de planejamento entre professores de Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira justamente quando havia na Rede de ensino professores de Educação Física cuja formação era eminentemente biológica, o que colaborava para que, nem uns, nem outros, visualizassem as possibilidades de trabalho integrado.

Outro aspecto que vem contribuindo para a falta de integração entre docentes é uma visível desvalorização do trabalho do professor de Educação Física por professores de outras matérias, ou até por parte dele próprio, por executar um trabalho tido como menos intelectual do que o dos demais.

Outro fator comumente apontado como contribuindo para o isolamento, é a realização das aulas em horários diferentes daqueles praticados pelos demais professores e em local distante das salas-de-aula, às vezes, até mesmo fora da própria escola.

O que julgo mais grave, entretanto, é que nenhum destes fatores seria limitante para um trabalho integrado entre o professor de Educação Física e os demais se, de fato, sua consciência estivesse voltada para os objetivos gerais da Educação que ele, enquanto componente de um "corpo" docente, deveria estar contribuindo para alcançar. O curioso é que o quadro que pintamos parece não mostrar um verdadeiro "corpo", mas uma série de "peças anatômicas" sem qualquer ligação entre si.

Tendo, no entanto, a preocupação de aperfeiçoar as condições nas quais seus alunos adquirem conhecimentos e desenvolvem habilidades e atitudes, procurando contribuir para que uma percepção mais fiel da realidade ocorra de forma eficiente por parte deles, o professor não pode deixar de considerar que a realidade é um todo globalizador, e que os elementos que a compõem se relacionam entre si.

As diferentes matérias devem fornecer instrumentos para que os alunos se aproximem da

* Professora Assistente da Escola de Educação Física da USP e Professora Titular da Faculdade de Educação Física das FMU.

¹ Na Lei 5.692/71, encontramos no Capítulo I, art. 4º: "Os currículos do ensino de 1º e 2º Graus terão um **núcleo comum**, obrigatório em todo o âmbito nacional, e uma **parte diversificada** para atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos de ensino e às diferenças individuais dos alunos.

realidade a partir do ponto de vista de cada área, não descuidando da tentativa de relacioná-lo e confrontá-lo com o ponto-de-vista de outras áreas.

Esta relação torna-se tanto mais fácil quando os mesmos conteúdos são abordados de diferentes formas por diferentes professores o que exige, da parte destes, bastante diálogo, preparação e intercâmbio.

No Brasil temos encontrado críticas que mencionam o componente curricular Educação Física como uma espécie de "servo" de outros componentes, como se não possuísse objetivos próprios a atingir. Talvez este também seja um fator que contribua para o isolamento do professor como tentativa de "reação" contra essa "servilidade".

Deixando tais considerações de lado e abordando a questão pela perspectiva do aluno, encontramos teorias de aprendizagem² que tem reforçado a importância do significado do material a ser aprendido e a sua mais fácil assimilação e retenção quando o conteúdo é reforçado, relembado e aplicado em situações diferentes.

O conteúdo "orientação espacial", por exemplo, pode ser tratado em Matemática, em Geografia, em Educação Artística e em Educação Física. Pode acontecer que informações mal compreendidas numa matéria ou numa situação, possam ser melhor esclarecidas quando tentadas de outra forma e em outro lugar.

É possível, numa tentativa, identificar possíveis relações entre conteúdos de diferentes matérias.

Julgamos interessante mencionar que esta não é uma deficiência curricular presente apenas no Brasil. Ao analisarmos a Proposta Curricular de Educação Física elaborada pelo Ministério da Educação e Ciência da Espanha, país que o Brasil atualmente vem reconhecendo como expoente em termos educacionais, constatamos a preocupação em enfatizar e exemplificar as possibilidades do professor de Educação Física estar, em conjunto com os demais professores da escola, concorrendo para que haja integração e convergência de conhecimentos recebidos pelos alunos.

EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Nos meses de fevereiro a maio de 1996, tivemos a oportunidade de participar de um Grupo de Trabalho da Secretaria de Ensino Fundamental do M.E.C., colaborando com nosso conhecimento e experiência pedagógica na área de Educação Física³, na composição dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Com grande satisfação constatamos que os princípios norteadores destes Parâmetros buscavam oferecer possibilidades de resposta ao problema da desintegração do trabalho entre os docentes nas escolas. Tais princípios eram denominados "Temas Transversais"⁴, que, não constituindo uma disciplina ou componente curricular específico teriam como função permear todos os demais componentes servindo como elo de ligação entre eles e denotando uma intencionalidade educacional nacional.

² Vide Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, escrita na década de 60.

³ Na área de Educação Física colaboraram também os Professores Jocimar Daolio e Osvaldo Luiz Ferraz.

⁴ Os Temas Transversais incluíam: Orientação Sexual, Convívio Social, Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural.

O quadro que apresento a seguir foi elaborado pela equipe do Ministério de Educação e Ciência da Espanha (s/d, p. 95) e serve para exemplificar uma destas tentativas, ressaltando que os autores desta proposta afirmam que, em algumas vezes, a Educação Física solicita conteúdos de outras áreas para integrá-los e dar significado às tarefas propostas e, em outras vezes, são os conteúdos da Educação Física que servirão de suporte para outras áreas.

Na primeira coluna são apresentados os conteúdos trabalhados em Educação Física, na segunda, as matérias com que poderia estar se relacionando e, na terceira coluna, os conteúdos tratados de forma comum pelas diferentes matérias citadas.

Na ocasião, para que os objetivos da Educação Física fossem atingidos ao longo das oito séries do ensino fundamental, foram propostos quatro blocos de conteúdo:

1)- Conhecimento e controle do corpo; 2)- Jogo; 3)- Atividade rítmica e expressiva e 4)- Esporte.

O que transcrevo a seguir com o título: "Critérios para Seleção e Organização de Conteúdos", trata-se de sugestões que foram apresentadas ao Grupo de Trabalho, buscando evidenciar possibilidades da Educação Física, nas quatro primeiras séries do Ensino de 1º Grau, atender ao objetivo de abordar o currículo "transversalizado".

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS

A discussão a respeito da seleção e organização de conteúdos nestes Parâmetros considera, em primeiro lugar, que a função da Educação Física escolar é propiciar aos alunos o acesso a um conhecimento organizado a respeito da cultura humana do movimento.

O primeiro critério a nortear a seleção de conteúdos por parte do professor é a possibilidade destes permitirem o crescimento pessoal dos alunos e, ao mesmo tempo, a consideração a respeito da sua **relevância social**, ou seja, a consideração a respeito de quanto um conteúdo é capaz de contribuir para a promoção de uma **convivência social responsável, digna, justa, pautada pelo diálogo, solidariedade e respeito mútuo**.

Entende-se que, ao longo do ensino fundamental, os conteúdos podem ser organizados sequencialmente considerando que, neste processo, os alunos ampliam a percepção de si mesmos e do meio circundante através da experiência motora individual, em pequenos e grandes grupos e em relação a diversos espaços, ritmos e objetos. Nesta ampliação de percepção é possível selecionar conteúdos que sejam relativos ao **contexto atual** vivido pelos alunos e ampliar sua abrangência através da referência a **outros contextos históricos ou sócio-culturais**. Por exemplo: ao trabalhar uma escalada sobre bancos inclinados e plintos os alunos podem executar sua movimentação individualmente, ou combinando sua movimentação ao modelo e a um ritmo marcado por um companheiro, ou escalar ao mesmotempo em que manuseiam um bastão e, a partir desta atividade, o professor pode dialogar com a classe comentando as alterações do espaço urbano através do tempo que, pelo excesso de construções, eliminou os espaços naturais onde as escaladas poderiam ser realizadas a critério dos alunos.

CONTEÚDOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	OUTRAS ÁREAS	CONTEÚDOS
Percepção e estruturação espacial (orientação no espaço, estruturação do espaço de ação, trabalho com distâncias)	Matemática	Pontos e sistemas de referencia: - A situação de um objeto no espaço - Distâncias, deslocamentos, ângulos e giros como elementos de referência A representação elementar do espaço: - Planos, mapas e maquetes
Idem	Conhecimento do meio natural, social e cultural	A orientação e os pontos cardeais: - Utilização de técnicas para orientar-se mediante a observação dos elementos do meio (sol, estrelas, árvores, etc) e da bússola
Idem	Educação Artística	O espaço e o tempo individual e de relação: - Orientação, direção e trajetória
Percepção do próprio corpo em repouso e em movimento. Controle do corpo em relação a tensão, o relaxamento e a respiração	Conhecimento do meio natural, social e cultural	Aspectos básicos das funções de relação (sensações e movimentos), nutrição (circulação, respiração). Identificação e localização dos principais órgãos e aparelhos
Idem	Educação Artística	Práticas de relaxamento e respiração
Relações temporais: ritmo, duração, sequência, velocidade, etc Percepção e estruturação do tempo (estruturas rítmicas, interiorização de cadências, duração)	Educação Artística	Aspectos musicais e expressivos da canção e a peça instrumental: - Musicais: ritmo, melodia, harmonia e forma - Expressivos: intensidade, tempo... Utilização do corpo como instrumento de percussão: gesto sonoro e recurso vocal. Qualidades do som: duração, intensidade... O espaço e o tempo individual e de relação: ritmo, duração, velocidade, etc.
O corpo como instrumento de expressão e comunicação - Recursos expressivos do corpo: o gesto, o movimento. - Manifestações expressivas associadas ao movimento: mímica, dança e dramatização.	Língua Castelhana e Literatura	Sistemas e elementos de comunicação não-verbal: a imagem, o som, e o gesto e o movimento corporal. - Outros elementos de comunicação não-verbal: som, gesto e movimento corporal.
Idem	Educação Artística	O movimento expressivo: pantomima, expressão corporal e dança
Utilização de estratégias básicas de jogo: cooperação, oposição, cooperação/oposição.	Conhecimento do meio natural, social e cultural	Dramatização e simulação da cooperação e dos conflitos entre grupos sociais e culturais. Participação responsável na tomada de decisões do grupo, contribuindo com opiniões próprias e respeitando as dos demais

Ainda utilizando o mesmo exemplo, o professor pode buscar com seus alunos a valorização da construção, manutenção e conservação de espaços disponíveis para a prática de atividades físicas em sua comunidade. Tenta-se mostrar que o conhecimento a ser transmitido pela Educação Física na escola refere-se a uma cultura do movimento, com suas **dimensões conceituais (saber), procedimentais (saber fazer) e atitudinais (ser)**, conhecimento que pode ser articulado com os objetivos do aperfeiçoamento da convivência social e da **consciência a respeito do meio ambiente**.

O segundo critério a considerar para a seleção de conteúdos refere-se às **características dos alunos** no que tange à sua capacidade de compreensão de fatos, conceitos e princípios (aspecto cognitivo), sua capacidade de movimentar-se (aspecto motor), como também a capacidade de relacionar-se a outras pessoas (aspecto afetivo-social).

Nas séries iniciais do ensino fundamental, o professor deve privilegiar conteúdos que permitam aos alunos a experimentação das capacidades do próprio corpo, possibilitando-lhes o conhecimento da organização e funcionamento corporais e da sua relação com o espaço, o tempo, outros objetos e outras pessoas. O conhecimento das atividades motoras como forma de promoção da **saúde** e auxiliar na busca de uma melhor qualidade de vida deve ser introduzido desde o início da escolaridade, sendo ampliado, progressivamente; por exemplo, nas séries iniciais o aluno é levado a constatar a existência de órgãos responsáveis pela circulação sanguínea e respiração devendo, até atingir o término do ensino fundamental, utilizar a informação a respeito do número de batimentos por minuto do próprio coração como uma forma de controlar a intensidade de seu exercício físico. Da mesma forma, nas séries iniciais deve conhecer a existência de alimentos com características e funções diferentes (construtores, energéticos e reguladores) para, posteriormente, ser capaz de adequar uma dieta ao seu ritmo de atividade corporal diário.

Não é preciso esperar o aluno chegar à puberdade para que se introduzam as informações e discussões a respeito das diferenças entre gêneros e a referência ao corpo sexuado (**orientação sexual**). Alunos das séries iniciais costumam preocupar-se com a forma pela qual foram gerados e vieram ao mundo e o conhecimento do corpo durante as aulas de Educação Física pode vir a gerar tal questionamento, ocasião em que o professor pode empreender um diálogo esclarecedor, mostrando-lhes um corpo que dá e recebe afeto e que pode ser uma fonte de alegria e prazer.

Durante todos os anos da escolaridade, as atividades de Educação Física em classes mistas fornecem oportunidades valiosas para o aprofundamento da orientação sexual utilizando-se, para tanto, a identificação e **diferenciação de**

características e capacidades entre os gêneros, devendo-se procurar explorá-las como forma de orientação para a convivência e respeito mútuo. Jogar queimada, pique-bandeira, chute-base, handebol, basquetebol ou voleibol em times mistos permite a constatação das diferenças de habilidades e condições motoras, proporcionando a educação para a compreensão da heterogeneidade.

Ainda em relação às atividades praticadas concomitantemente por ambos os gêneros, ocorre a oportunidade de serem derrubados alguns preconceitos como considerar efeminado o homem que dança ou masculinizada a mulher que joga futebol.

No primeiro bloco de conteúdos: "*conhecimento e controle do corpo*" o professor deve criar oportunidades para que os alunos, por exemplo, saibam o quanto são capazes de correr, saltar, equilibrar, girar, rolar, esquivar, pendurar-se, escalar e introduzir-lhes o conhecimento de como proceder para que suas capacidades físicas e habilidades motoras podem ser aperfeiçoadas. É óbvio que tal conhecimento, nestas séries iniciais, deverá adequar-se às capacidades cognitivas dos alunos, podendo ser retomado nas séries subsequentes, sendo tratado de forma mais aprofundada.

Buscar-se-á com este trabalho, contribuir para que o objetivo geral de capacitar o aluno para o gerenciamento da própria atividade motora seja alcançado. À medida em que o aluno vai avançando em sua escolaridade, deverá tornar-se cada vez mais capacitado para analisar criticamente programas de atividades físicas, bem como estabelecer critérios que o permitam regular seu próprio programa considerando aspectos como: frequência, intensidade e duração da atividade.

Com o propósito de atingir aos objetivos gerais explícitos nestes parâmetros no que se refere à capacitação do aluno para atender suas necessidades e desejos de movimento do cotidiano, bem como às suas aspirações de lazer relacionadas à cultura do movimento, são propostos os blocos de conteúdos: "*jogo*"; "*atividade rítmica e expressiva*" e "*esporte*".

Em primeiro lugar, tais blocos são propostos tendo-se em vista o atendimento à **heterogeneidade de características, interesses e desejos** presentes em nossos alunos. Considerou-se que alunos das séries iniciais podem ser melhor atendidos em seus interesses e necessidades de movimentos através da riqueza presente nos jogos de exercício, simbólico e de regras e que tais jogos são capazes de introduzi-los, gradativamente, em formas de organização social e cultural cada vez mais complexas onde o respeito às regras e à presença do outro faz-se sempre necessário.

Considerou-se, também, que o trabalho com jogos pode permanecer durante toda a escolaridade do ensino fundamental, com menor ênfase nas quatro séries finais onde o trabalho

com os esportes com todas as características sistematizadas⁵ pode ser introduzido visto que os alunos já possuem um acervo motor, cognitivo e social que lhes permite compreender, por exemplo, que o acirramento de relações interpessoais presentes numa competição esportiva encerra-se ao término da mesma e que há vencedores e vencidos em situações sociais específicas.

Ao selecionar conteúdos esportivos, o professor deve ter como critério eleger prioritariamente, aquelas **modalidades mais significativas que estão presentes no universo cultural dos alunos**, considerando a experiência que trazem para o ambiente escolar e devotando especial cuidado em relação à orientação dos mesmos no que se refere à prática fora do ambiente escolar. Neste aspecto cabe destacar que o princípio do rendimento esperado dos alunos não é estabelecido por índices ou "rankings" pré-estabelecidos, mas espera-se que o aluno seja sempre capaz de apresentar rendimento tendo como referência suas condições cognitivas, motoras e afetivo-sociais anteriores ao aprendizado de um determinado conteúdo⁶.

"... é sempre um entendimento do rendimento como meio de participação e individualização e não como meio de exclusão, deverá preocupar-se em contribuir para a formação individual e uma sólida capacidade de ação e de competência esportiva motora (...), é uma opção pelo auto-rendimento e pela auto-motivação." (Bento, 1993)

Para exemplificar este ponto de vista podemos pensar que ao trabalhar a modalidade esportiva voleibol, o professor deve empreender através do diálogo, provas ou testes, um diagnóstico do domínio que os alunos apresentam em relação a esta modalidade. A avaliação posterior do rendimento do aluno deve ter esta avaliação diagnóstica individual como referência e ser pautada pela aferição de quanto conhecimento (histórico, biomecânico, fisiológico, funcional, tático, etc...) foi capaz de adquirir a respeito do voleibol, de quanto melhorou sua capacidade de praticá-lo e de quanto suas atitudes sociais se aperfeiçoaram através de sua prática.

Se considerarmos que a Educação Física na escola contribui para capacitar os alunos a identificarem movimentos que atendam às suas

características físicas e de personalidade e que essa identificação busca concorrer para que os alunos continuem a praticá-los como forma de garantir uma melhor qualidade de vida, é possível concluir que os jogos e esportes podem não ser os eleitos de uma parcela considerável da população escolar, ou seja, há quem prefira as danças, as lutas ou algum tipo de ginástica para atingir o mesmo objetivo.

Em relação ao atendimento desta heterogeneidade de características, interesses e desejos presentes em nossos alunos, bem como a necessidade de ampliar-lhes as capacidades expressivas, comunicativas e rítmicas, é proposto o bloco "*atividade rítmica e expressiva*".

O critério para selecionar conteúdos neste bloco resultou da considerada capacidade que as atividades rítmicas e expressivas possuem de **propiciar discussões a respeito de contextos culturais diferentes**, bem como a **possibilidade de permitir experiências rítmicas, expressivas e coreográficas em níveis de complexidade crescentes** à medida em que evolui a escolaridade. Desde as rodas cantadas trabalhadas no primeiro ciclo da escolaridade, até as danças folclóricas e modernas trabalhadas nas séries subseqüentes, deve-se privilegiar a discussão a respeito de sua origem histórica e cultural e da capacidade de exprimir sentimentos e emoções através dos diferentes ritmos, gestos e coreografias. Ao trabalhar danças folclóricas ligadas às Festas de São João ou às Festas do Divino Espírito Santo, por exemplo, há oportunidade para dialogar a respeito da diferença de credos religiosos presentes no território brasileiro, incentivando o respeito à **pluralidade cultural**; ao ensinar coreografias baseadas em passos de valsa e outras onde ocorra a presença marcante de elementos de "dança de rua", estilo de Michael Jackson, torna-se possível discutir as diferenças de classe social, ritmo, movimento e sentimento presentes em cada uma destas manifestações.

É importante salientar que tanto o jogo, quanto o esporte, como também a atividade rítmica e expressiva, constituem-se em conteúdos que colaboram para que o objetivo do aluno atender suas aspirações de lazer relacionada a cultura do movimento seja atingido pois pretende-se que sejam apreendidas informações e mecanismos referentes a eles, de forma que seja possível **aplicá-los, modificá-los e ampliá-los** em situações escolares ou não.

Tais blocos de conteúdos pretendem contribuir para que o aluno possa usufruir da herança cultural brasileira e da humanidade como um todo, sendo importante ressaltar, todavia que, estes conteúdos devem ser selecionados adequando-se ao **projeto de cada estado, município e escola**, o que lhes garantirá vida e significado.

⁵ Compreendendo por "características sistematizadas" o gesto esportivo convencionalmente desejável e aceito pelos praticantes de uma determinada modalidade esportiva, a presença de regras oficiais para regulamentar sua prática, o desenvolvimento em local e equipamento dimensionados conforme os códigos reconhecidos pelas Federações que regulamentam cada esporte específico.

⁶ Tal entendimento do "princípio de Rendimento" deriva-se de proposições do Prof. Dr. Jorge Olímpio Bento da Univ. do Porto, Portugal gravadas durante um de seus pronunciamentos durante o IV Simpósio Paulista de Educação Física, promovido pela UNESP de Rio Claro, no ano de 1993 e melhor trabalhado no livro "O outro lado do Desporto" (1995), no trecho situado entre as páginas 188 a 202.

CONCLUSÃO

Pretendemos mostrar que a Educação Física na escola pode oferecer uma grande colaboração⁷ no processo formativo de nossos alunos e que o resultado será tanto mais retido e aproveitado se as experiências⁸ forem relacionadas às demais proporcionadas pela escola e significativas para eles.

No nosso ponto de vista, é urgente que o professor de Educação Física nas escolas veja-se como um educador que, resguardadas as especificidades de seu componente curricular, compõe um corpo docente, cuja função é concorrer⁹ para que sejam atingidos objetivos educacionais.

ABSTRACT

This essay shows one reflection about and examples too, of Physical Education's possibility, while brazilian fundamental ensegnements's curricular component, works integrately with the others curricular matters.

UNITERMS: School Physical Education; Curriculum; Disciplinar Integration:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AUSUBEL, D.P. **Educational Psychology: a cognitive view**, New York, Holt, Rinehart & Winston, 1968.
- _____ & NOVAK, J.D. & HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**, Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.
- BENTO, J.O. Palestra proferida por ocasião do **IV Simpósio Paulista de Educação Física**, Rio Claro - SP (gravação em áudio), 1993
- **O outro lado do esporte**, Porto, Campo das Letras, 1995
- M.E.C.- BRASIL- Secret. do Ensino Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**- versão preliminar, mimeo, 1995.
- M.E.C - ESPANHA, **Área de Educación Física - Primária**, s.d.

Recebido para publicação em 20/09/96

⁷ Talvez seja muita onipotência afirmar que oferece uma colaboração insubstituível.

⁸ Entendendo por "experiência" as vivências exploradas sob as dimensões motora, cognitiva e afetivo-social.

⁹ "Concorrer" no sentido de almejar, buscar atingir objetivos em comum com um determinado grupo.

